

Publica-se nos dias
e 15 de cada mês

Assinaturas
Centinote e lhas 2400
Ultranar 2900 e 6000
Estrangeiro 3500 e 9000
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

NOTA:
Consideramos assinante quem, ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver, gentileza que muito nos desvaneca.

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barroiros e Prof. João António Smedo **AVENÇA**

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Renovação da Agricultura = pela aplicação de Máquinas

O simpósio sobre Mecanização da Agricultura, realizada na Ordem dos Engenheiros, em Lisboa, serviu à maravilha para serem tratados problemas da mais alta relevância respeitantes àquele importante sector da actividade nacional.

Concluíram os participantes que o êxodo rural se acentuou, contribuindo para o agravamento da crise da mão de obra; que se impõe uma profunda renovação da agricultura portuguesa, alicerçada no incremento da produção mediante o emprego de máquinas.

Para se conseguirem estes objectivos, e com a finalidade de preparar a infra-estrutura técnico-científica indispensável à orientação e coordenação da motomecanização agrícola, o simpósio recomenda:

Que se actualize o ensino de máquinas agrícolas, quer a nível universitário, quer a nível médio e elementar, tendo em vista a preparação conveniente de profissionais neste ramo da motomecanização;

Que se promova a especialização de técnicos, mediante estágios no estrangeiro;

Que se fortaleça a cooperação entre todas as instituições que se dediquem a problemas ligados à motomecanização da agricultura;

Que se promova o estabelecimento de centros de experimentação destinados ao estudo das relações solo máquina, nas principais zonas ecológicas e para as culturas de maior importância no País;

Que se recomencem os estudos de electrificação agrícola visando equacionar os problemas relativos à aplicação desta fonte de energia na agricultura, e recomenda, igualmente, a consciencialização e a preparação profissional dos agricultores, principalmente por meio de técnicos psico-sociológicos, e pela intensificação de cursos de preparação de condutores

de máquinas agrícolas.

O simpósio recomenda ainda:

Para a preparação da infra-estrutura fundiária indispensável à viabilidade técnica e económica da mecanização ou à melhoria das condições de utilização dos meios mecânicos:

Que se acelerem as operações de reestruturação agrária conducentes à estabilização de explorações agrícolas economicamente viáveis;

Que se revejam os planos de viação rural no sentido de se assegurar o mais urgente possível o acesso às explorações agrícolas, mediante uma conveniente rede de caminhos adequados aos veículos motorizados, e que se fomente, sob uma orientação técnica adequada, a sistematização dos terrenos cujas condições orográficas constituam forte obstáculo ao emprego das máquinas.

Outra conclusão recomenda, com o fim de facultar às pequenas e médias explorações o uso economicamente viável da mecanização e às grandes explorações o complemento mecânico de que, por vezes, carecem;

Que se incentive, mediante medidas adequadas, a difusão das diversas modalidades de utilização em comum do material agrícola;

Que se apoiem, por meio de regalias de carácter fiscal, as entidades, singulares ou colectivas, que se dediquem ao aluguer de máquinas para fins estritamente agrícolas;

Que se orientem, mediante assistência técnica apropriada, os dirigentes das Associações Cooperativas e dos Grémios de Lavoura, na gestão conveniente dos seus parques de material agrícola, e que se promova, para o bom êxito da utilização colectiva de material agrícola, uma acção de

Continuação na 4.ª página

Vacinação Antipoliomielítica

No próximo dia 9, deslocam-se à nossa vila e concelho as brigadas sanitárias de vacinação, para aplicação da 2.ª dose da vacina oral contra a paralisia infantil.

Para o facto, chamamos a atenção dos leitores a quem se pede a divulgação da notícia entre toda a população, pois a vacinação deverão ser presentes todas as crianças dos 3 meses aos nove anos — mesmo aquelas que, por qualquer motivo, faltaram à administração da 1.ª dose. Pretende-se, assim, livrar a população, de forma eficaz, dum doença gravíssima e de terríveis consequências.

Outras brigadas de vacinação actuarão em Pedrogão Grande, também em 9; em Alvaiázere e Castanheira de Pera, a 8; em Ansião, a 10; e em Pombal, a 11.

Aqui fica, pois, idêntico aviso aos nossos leitores residentes nas áreas dos concelhos indicados

Isto é que é a Caridade!

O que é a caridade?

Será repartir restos de comida à porta de casa? Será dar vestuário que já não tem para nós utilidade? Será distribuir algumas moedas pelos cegos às portas das igrejas? Será depositar pedaços de pão duro nas mãos débeis dos garotos das ruas?

Não! Isto não é a caridade que o espírito cristão reclama. Caridade é amar o próximo como a nós mesmos; Caridade é educar, promover, dar trabalho, justamente remunerado, investir capitais para aumentar o nível de vida dos nossos semelhantes, é abeirar-se das classes menos favorecidas; é não invejar, não difamar, não caluniar.

Caridade é cumprir as obrigações inerentes à nossa classe, às nossas possibilidades económicas, à nossa inteligência, à nossa posição. Caridade é união; Caridade é força. Caridade é solidariedade social e compreensão humana. Caridade é dignificar o homem. Caridade não é humilhá-lo com a falsa e lânguida dádiva de uma esmola.

Electrificação de Aguda

Segundo notícia a Imprensa, é já no próximo dia 14 que irá à praça a empreitada referente ao melhoramento em epígrafe.

O acto terá lugar na Câmara Municipal.

Nota Local

Um caso que o não chegou a ser ... ou uma lição a aproveitar?

Permanecem ainda vivas nos tímpanos e retinas as mais ou menos vivas sensações que o tristemente célebre caso de Pêgudas provocou entre os figueiroenses e, depois, entre certa opinião pública nacional e (quem sabe?) estrangeira.

Nós somos daqueles que pensam que a imprensa, para além da sua missão informativa, está cometida dum outra mais transcendente — a preocupação formativa das massas heterogêneas de leitores aos quais se deve a verdade, mas, nem sempre, a verdade nua e crua porque essa, assim despida de senso, não chega, muitas vezes, a ser notícia para se tornar veneno activíssimo das consciências e grangena imunda dos bons costumes.

No caso particular da nossa pequena imprensa regional essa

preocupação formativa há-de ser ainda mais refinada, dadas as características peculiares do meio; e a absoluta necessidade de total entrega a um ideal — e fomento do bem-estar e promoção social da região; do seu progresso e da sua economia.

Ficis a esta linha de rumo, norteados, na essência, pela fidelidade aos mais altos valores e supremos interesses da grei, somos contrários à divulgação, e muito mais ainda à especulação, de todo o tipo de escândalo, até porque temos para nós que o aproveitamento dos valores negativos em pedagogia e a sua colocação ao serviço da educação e cultura sociais terá de ser feita com a máxima cautela e, sempre, só depois de conhecida a «resistência do doente» a quem uma dose comedida de veneno pode salvar, mas pode igualmente fulminar se for excessiva...

O leitor já se apercebeu que o doente é a sociedade, especialmente a adolescente, que o veneno são os maus exemplos e que a razão da nossa omissão de «certos casos» é ditada pela prudência, não vá a dose ser excessiva... Mas, é claro, esta forma de ver, as coisas não tem aceitação unânime, porque, infelizmente, lá fora — e o mal parece começar também a contagiá-los — certa imprensa vive das «grandes sensações», das «grandes reportagens» dos «grandes escândalos», porque o leitor — dizem — quer saber «coisas» e é a sua bolsa que «aguenta» o Jornal ou a Revista que tem de transformar-se em lavanderia de «roupa suja» para aumentar a s tiragens... e os lucros!

Não se admire, portanto, o leitor que nós não lhe vamos contar mais nada de Pêgudas. Para nós, jornalisticamente, o caso «não interessa» pela sua natureza; apenas queremos tirar dele algumas ilações.

Nós leitor, não fomos a Pêgudas! Pois se não temos dinheiro para deslocações, aqui e além, onde pedem a nossa comparação para vermos *in loco* a necessidade de certos melhoramentos indispensáveis ao progresso regional, para depois pedirmos nestas colunas os bons ofícios das entidades públicas...

Mas, queremos ou não, o caso de Pêgudas existiu e foi largamente esmiuçado em Jornais e

Continuação na 2.ª página

Falecimento

Faleceu nesta vila, no dia 25 de Janeiro p. p., o sr. José da Silva Telhada Rijo, de 80 anos, que já há tempo se encontrava enfermo.

O extinto era natural de Figueiró dos Vinhos e deixa viúva a sra. D. Augusta da Conceição Simões.

Era pai da sra. D. Maria Amélia Simões Telhada e Silva, casada com o nosso assinante sr. Luís Mendes da Silva; da sra. D. Maria Graciosa Simões Arinto, casada com o sr. Jaime Rosa Arinto; do sr. Ramiro Simões Rijo, casado com a sra. D. Deolinda Antunes Simões Rijo; do sr. Manuel Simões Rijo, casado com a sra. D. Ermelinda Carvalho Rijo; e do sr. José Brito Telhada, casada com a sra. D. Evangelina Brito.

E avó das meninas Maria José, Maria Manuela, Maria Paula, Deolinda Maria, Otília, Maria Teresa e Maria Leonor Rijo e dos meninos Luís Manuel, José Alberto Rijo.

Pessoa muito estimada, a notícia do falecimento do sr. José Telhada Rijo causou grande tristeza em todas as pessoas das suas relações.

O seu funeral foi muito concorrido.

«A Regeneração» apresenta sentidos pésames a toda a família enlutada.

NOTA LOCAL

Continuação da 1.ª página

Revistas, com exagero, segundo uns; sem a revelância que a revolta moral por ele provocada justificaria, contrapõem outros.

Nem somos por uns nem por outros; somos de parecer, *isso sim*, é que se a terra e região foram beliscadas no seu bom nome, pela publicidade dada ao assunto terão pago a si próprias não pelo «crime» do Matos (se é que o houve!), mas pelo CRIME que contra si próprias terão cometido!

E' justiça imanente — quem sabe?...

E' que—e neste ponto todos terão chegado a acordo—afinal, muita gente sabia que numa pobre casa do lugar de Pegúdas algo de anormal se passava, melhor, tudo era pouco normal a começar pela «dona da casa»!

Ou não saberiam?...

E decerto que o sabiam há muitos anos—pelos menos há tantos quantos o Manuel Maria deixou de andar a fazer «escândalo» na rua, afrontando a moral pública...

Falecimentos

No passado dia 14 de Janeiro, faleceu no lugar de Ribeira de S. Pedro, onde residia a sra. D. Graciada do Carmo Barata de 53 anos, esposa do sr. Manuel Francisco Simões, proprietário naquela povoação.

O triste desenlace, se bem que há muito pressentido, causou profunda mágoa em todas as pessoas do seu conhecimento que, em elevado número, acompanharam a extinta à sua última morada.

A sra. D. Graciada Barata era mãe da sra. D. Maria Júlia Barata Simões, casada com o nosso assinante, em Camarate, sr. Fernando das Dores Dias; da sra. D. Irolinda Barata Simões, esposa do sr. Joaquim Ferreira Dias, residentes em Ribeira de S. Pedro; e irmã do nosso dedicado assinante na Beira (Moçambique) sr. João Maria Barata.

A toda a família enlutada apresentamos as mais sentidas condolências.

—No pretérito dia 19 de Janeiro, faleceu na sua residência (Ribeira de S. Pedro) o proprietário sr. Narciso José, de 82 anos de idade.

Pessoa muito estimada pelas suas virtudes e qualidades de trabalho o seu passamento causou geral consternação entre os seus vizinhos e nas pessoas das suas relações.

O extinto era viúvo e pai da sra. D. Maria da Conceição Santos, casada com o industrial de sapataria sr. Aulbal da Conceição Santos; e dos srs. Manuel José da Conceição e Joaquim José da Conceição, ausentes no Brasil.

Era avô do nosso assinante e distinto tesoureiro da C. G. D. C. P. em Castanheira de Pera, sr. Josué da Conceição Santos, casado com a sra. D. Maria do Céu Mendes Teixeira Santos; e do sr. António da Conceição Santos, estudante.

A família enlutada apresentamos os nossos sentidos pésames.

Não, é isto verdade? E quem se importou com o seu destino?

Esboçaram-se tentativas de internamento, segundo parece, mas, ter-se-á desistido ante as primeiras dificuldades, e a miséria duns e a infelicidade do outro continuaram a crescer como as ervas ruins, espontaneamente... perante a indiferença da sociedade em cujo seio se desenvolviam.

Nós gostaríamos de saber, por exemplo, se as autoridades concelhias eram regularmente informadas do que se passava pelos seus representantes qualificados da freguesia de Arega, a fim de darem o melhor rumo—ou ao menos diligenciarem nesse sentido—ao desgraçado cuja presença, agora, no Hospital da Misericórdia (!) deu aso a uma romagem de curiosidade digna de nota... e censurável, vamos lá!

Chega a parecer incrível como, havendo tanta gente de coração bem formado, tantos asilos, hospitais e albergues, um departamento público para assistência à família, seja possível que um jovem—atrasado mental ou não—permaneça tantos anos no suplício em que foi encontrado; e chega a ser arripiante como uma mulher dita paciente de alienação mental concebe, outra vez, naquele antro de miséria!

Perguntamos: se a gente de Pegúdas e as entidades mais responsáveis, porventura, não têm a consciência tranquila de tudo haverem feito para modificar a situação, há anos a esta parte, não haverão cometido uma omissão, que, embora os tribunais não sancionem, a Moral define como um CRIME contra a própria sociedade?

E a ser assim, agora que o escândalo enche as bocas do mundo, não será isso o castigo da Providência à inércia passada?

Pensamos que sim e esta primeira ilação que o caso de Pegúdas nos sugere.

A outra resulta da primeira e constitui já uma advertência para o futuro.

Não existirão, por esse concelho fora, outros «Casos de Pegúdas» ainda ignorados das reportagens?

E' um assunto que seria bom indignar para, a tempo e horas, se resolverem, discretamente, sem Jornaes, mas com coração.

«Depois de casa roubada...» E não será então que deveremos lastimar as manchas que enegrecem a nossa reputação!

Que a lição de Pegúdas não se perca são os nossos votos.

Festas regionais

Apesar do mau tempo que durante quase todo o dia fustigou a vila, decorreu com apreciável luzimento a tradicional festa em honra de S. Sebastião realizada no passado dia 23 de Janeiro.

—No próximo dia 6, terá lugar na sua Capelinha a festa de Nossa Senhora dos Remédios que, habitualmente reveste grande animação.

Este jornal foi visto pela Comissão de Censura

Ainda o grande incêndio de 1961

Continuação da quarta página

não arredaram pé.

A fera atacou-lhes, primeiramente, montes de lenha, mato e caruma existentes no quintal para depois dar o salto de tigre sobre a casa.

Avô e neta, utilizando as únicas armas de que dispunham, no trágico e aflito momento—alguma água nos cântaros e alguns ramos verdes de pinheiros, terra e enxadas—não confessaram medo a tão terrível inimigo e, investindo corajosa, herdicamente contra ele, obrigaram-no a recuar, vencido, e a deixar-lhes a casa intacta.

Como classificar estes sentimentos de destemor?

Heroísmo inconsciente? Audácia imprudente? Intuição clarividente de vitória?

Não sei. Mas fosse qual fosse destes sentimentos o que influiu no ânimo dos nossos heróis, não podemos deixar de nos espantar perante tais actos de coragem, de louvarmos e curvar-nos, reverentes, perante os seus autores.

Tive o grato prazer de os conhecer e falar-lhes no próprio campo de batalha um ou dois dias (não me recordo bem) depois desta ter sido travada. Proporcionou-me esta oportunidade o Presidente da Câmara, Ex.º Sr. Dr. Henrique Vaz de Lacerda, o homem que, pela sua serenidade, dinamismo e inteligência, pôde providenciar no sentido de serem tomadas as medidas aconselháveis para limitar os efeitos da catástrofe: enxugar tantas lágrimas; dar esperança aos aflitos; vestuário, alojamento provisório e alimentação aos naufragos, missão sublime e santa que encontrou logo, no amor, na alma caritativa do povo figueiroense, inteiro apoio e solidariedade cristã, proporcionou-me, repito esta oportunidade, o Ex.º Sr. Presidente da Câmara, reservando-me um lugar no «jsep» que conduziu o médico veterinário, sr. Dr. Manuel Gonçalves Gaimero, ao Vale do Rio para climar os cães que por lá vadiavam cheios de fome por lhes faltarem os cuidados dos seus donos e constituírem perigo grave para a saúde pública. Pode, assim, felicitar pessoalmente os nossos heróis e manifestar-lhes a minha profunda admiração por terem encontrado, na debilidade de uma idade proventa e na fragilidade feminina, tanta força, tanta coragem e heroísmo para enfrentar, com êxito, o ataque de um inimigo cego, traiçoeiro e poderoso que, num abrir e fechar de olhos, os reduzia a cinzas.

Eu sei que os Portugueses, são, graças a Deus, desta tempera e que, devido a ela, fundaram, sendo tão poucos, o maior império do Mundo, não confessando medo às adversidades de todos os continentes, às fúrias de todos os oceanos desconhecidos e às ameaças terríveis de todos os Adamastores.

E é, ainda por ela, que Nós, descendentes dignos dos Lusos de antanho, defendemos presentemente, e cada um na sua missão imprescindível (honrosa para todos e gloriosa para a Juventude, a integridade física do Corpo e o tesouro espiritual da Alma da nossa querida Pátria—Portugal.

José Rodrigues Dias

DE CAMPELO

Melhoramentos urgentes em estradas

Chamamos a atenção de quem de direito para a inconveniência duma valeta transversal existente na estrada de Campelo à Cairaís, precisamente dentro do lugar de Alge.

Na verdade, essa valeta provoca fortes solavancos nos automóveis que circulam no referido troço, com manifestos inconvenientes para a comodidade dos ocupantes e prejuízo para o material.

Impõe-se, pois, a urgente supressão de tal inconveniente, cobrindo a vala com uma placa de cimento, ou, pelo menos, com um simples lagado.

Também a estrada que liga Campelo ao vizinho lugar de Torgal se encontra em péssimo estado de conservação, diremos mesmo, quase intransitável para veículos automóveis.

Como se trata de um melhoramento pouco dispendioso, é de crer que tanto a Câmara do nosso Concelho, como a Junta de Freguesia mandem proceder sem delongas aos arranjos que se impõem.

Assim o esperamos...

Acidente fatal

No passado dia 13 de Janeiro, quando, cerca das 23 horas, se dirigia ao seu moinho, situado no lugar de Vale do Salgueiro, caiu à ribeira de Alge, por cujas águas foi arrastado, o sr. Américo dos Santos, de 62 anos, morador no referido lugar.

O corpo do infeliz moleiro só foi encontrado, pelas 12 horas do dia seguinte, no local denominado Porto da Coelheira.

Deixa viúva a sra. Maria dos Santos.

Novos corpos gerentes da Filarmónica

Foi o seguinte o resultado do acto eleitoral realizado dia 22, na sede da Filarmónica Figueiroense.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Manuel de Freitas Lopes; Vice-Presidente—Manuel Vicente Santana; Secretário—Lúcio Conceição Santos; Vogal—Manuel Clemente Baptista.

DIRECÇÃO

Presidente—Adelino Joaquim Coelho; Vice-Presidente—Fernando Lopes Mendes; Secretário—José Augusto Faria e Silva; Tesoureiro—Victor Jorge Camoegas Chora; Vogal—Artur da Conceição Guimarães.

DIRECTOR

Adolfo Valeiras Portela

Aos novos Corpos Gerentes endereçamos as nossas saudações.

Agradecimento

Adelaide da Conceição Napoleão, Adelino Napoleão e esposa, José da Conceição Napoleão, esposa e filhos, vêm por este meio manifestar o seu agradecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde de seu muito soudoso pai e avô, Artur Napoleão, e bem assim aos que o acompanharam à sua última morada.

Alcides Freire

A assinatura do nosso prezado assinante em Angola, sr. Alcides da Conceição Freire, foi renovada por sua mãe, sra. D. Cesaltina da Conceição, do Casal do Pedro—Aguda.

Gratos pela gentileza.

Horácio S. Oliveira

Já se encontra em franca convalescência este nosso prezado assinante e considerado proprietário em Ribeiro Travenço, que tivemos o prazer de cumprimentar na Redacção onde veio renovar a sua assinatura.

Bem-haja e votos de completo restabelecimento!

rá obrigatoriamente a do sócio D. Maria da Assunção Nunes Agria Denis de Carvalho que também usa o nome de Maria da Assunção Agria de Carvalho. Para actos de mero expediente bastará a assinatura de qualquer dos gerentes.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 20 de Janeiro de 1966.

O Ajudante do Cartório

(Aécio Rodrigues Portela)

Cartório Notarial de

Figueiró dos Vinhos

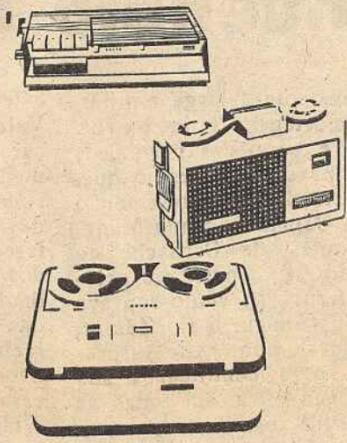
“Lanifícios de Portugal, Limitada”

CERTIFICO, por extracto, para fins de publicação, que por escritura de 12 de Janeiro de 1966, lavrada de folhas 26 a 28 no livro de notas para escrituras diversas número 225 deste Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, foi alterada a redacção do parágrafo primeiro do artigo sétimo do pacto social da sociedade por quotas de responsabilidade limitada denominada «Lanifícios de Portugal, Limitada, com sede nesta vila, que ficou sendo a seguinte: ARTIGO SÉTIMO.

PARÁGRAFO PRIMEIRO—Para a Sociedade ficar obrigada é necessário e suficiente que os respectivos actos e documentos sejam, em seu nome, assinados por dois dos seus gerentes; —porém, tratando-se de actos e contratos de valor superior a cinco mil escudos, uma dessas assinaturas se-

Ourivesaria Lourenço

Encarrega-se
de todos os
consertos
em **Rádio e**
Televisão



Telef. 105

Figueiró dos Vinhos

PÃO DE LÓ

Fábrica Santo António dos Milagres

Telef. 50 Figueiró dos Vinhos

**Propriedades para e com
plantação de eucaliptos**

Vendem-se no Alto Alentejo:

- 1.º—180 hectares, com 20.000 eucaliptos, plantados, há oito anos—Preço 850 contos.
- 2.º—60 hectares, com 20.000 eucaliptos, plantados há dois anos—Preço 300 contos.
- 3.º—Mata composta por eucaliptos e pinhal. Só o desbaste rende 120 contos. Área 30 a 40 hectares—Pinhal de 15 a 30 anos. Eucaliptos prontos a cortar, a maioria—Preço 380 contos.
- 4.º—Couto com 90 hectares, banhado por ribeira. Terreno ideal para plantar eucaliptos e choupos—Preço 600 contos.

Tratar com:

SILVINO CARREIRA MARQUESTelef. 1011—Chão de Couce
30—Figueiró dos Vinhos**O MELHOR Pão-de-Ló**

É O DA

Confeitaria Santa LuziaDE *A. C. Campos*

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

Aníbal Pereira Gregório

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 782 (p f) Campelo—Fontão Fundeiro

Informações fiscais

Obrigações dos contribuintes durante o mês de Fevereiro

De 11 a 25

Contribuição Industrial

Reclamações contra o lucro tributável—Grupo C

Apresentação das reclamações dos contribuintes do Grupo C.

Qualquer contribuinte poderá, durante esse período, tomar conhecimento dos lucros tributáveis respeitantes aos que exercam actividade da mesma ou análoga natureza.

Contribuintes do Grupo B

Até 28

Os Contribuintes do grupo B que não tiverem contabilidade regularmente organizada, deverão apresentar a declaração modelo 3, em duplicado, relativamente ao conjunto das actividades exercidas durante o ano de 1965 no território do continente e ilhas adjacentes.

Nota da gasolina e gasóleo vendidos

As empresas distribuidoras de gasolina e gasóleo remeterão, à Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, nota das quantidades e valores daqueles produtos vendidos durante o ano de 1965 por cada um dos seus agentes.

Nota das comissões abonadas

As empresas comerciais, industriais e agrícolas remeterão, nota contendo os nomes e domicílios ou sedes das pessoas ou entidades que, de conta própria lhe agenciaram transacções ou serviços no ano anterior com indicação do respectivo preço ainda a importância que lhes foi abonada. A nota em referência é remetida à Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, em duplicado, sob registo postal, acompanhada de um sobescrito, devidamente endereçado e franquiado, para a devolução, também sob registo, do duplicado.

Pagamento**Imposto de compensação**

O Imposto respeitante ao 1.º trimestre do corrente ano é pago durante o mês de Fevereiro.

(Continua no próximo número)

Agradecimento

Pede-nos a família do extinto sr. José Francisco Simões que tornemos público o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que a confortaram no doloroso transe por que passou e bem assim a todos quantos se dignaram acompanhar o seu saudoso parente à sua última morada.

Propriedade

Vende-se, óptimamente situada, ao Bairro Teófilo Braga, com frente para a Estrada Nacional.

Possui pequena casa de habitação e terrenos anexos c/ árvores de fruto.

Sujeita à melhor oferta. Informa esta Redacção.

183

é o número do telefone da Estação de Serviço Cabeço do Peão

de

Alfredo David Campos

Produtos Sonap—Recolhas—Pneus—Câmaras de Ar—Acessórios para Automóveis—Oficina—Pinturas—Soldagem a electrogénio e autogénio

Prefira a Estação de Serviço Cabeço do Peão

Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos**Electro - Automobilista de Cabaços**

Tudo para electricidade—Bobinagens—Montagens—Electricidade em automóveis—Frigoríficos—Correcção do factor de potência.

Se qualquer empresa possuidora de postos de transformação tiver problemas com energia reactiva ou verificar que a rede transportadora tem um ligeiro aquecimento, consulte-nos, a fim de corrigirmos o COS.

Grande sortido de induzidos rebobinados para automóveis e camions

As rebobinagens de força motriz serão entregues 2 a 3 dias após a sua entrada nos serviços.

Motores Siemens e Rabor—Grupos electrobombas—Baterias Bosh e Tudor—Auto-rádios Ponto Azul.

Técnica — segurança — rapidez

CONSULTE:**GRÁCIO**

Telefone 34

CABAÇOS**Boa Casa de habitação com quintal**

Em Aldeia de Ana de Aviz, à beira da Estrada, a 3 Kms. de Figueiró

Boa Casa de Habitação com 6 grandes divisões no 1.º andar e grande sótão; 5 lojas, sendo duas para a frente (Estrada), próprias para comércio; quinta com árvores de fruto, pátios, alpendres e forno. Grande portão para a estrada. Boa construção. Toda livre e desocupada. Vende-se.

Tratar com

F. Herdade, R. de Entrecampos, 64-3.º D. LISBOA

**TERRENOS
para construção**Vendo nos arredores de Lisboa, em **Vale Milhaços** — a cerca de 6 kms. de Cacilhas, de 300 m² a 500 m², preço de 25, 27 e 30 contos.Em **Pinhal Novo** — lotes de 215 a 355 m², a 100000/m².Em **Fernão Ferro**, estrada de Sesimbra, a cerca de 15 kms. de Cacilhas, em quintanhas de 5.025 m² a 8.490 m² para 17 e 22 contos cada;Lotes de 1025 m² a 1150 m² para 24 e 26 contos.Em **Colina**—lotes de 210 m² a 320 m², para 8 e 10 contos cada lote.**Condições de pagamento:**

4 a 5.000000 de entrada, 3 ou 4 meses depois 50% da compra. O restante no acto da escritura. Mostro planta dos locais onde estão os lotes.

Tratar com:

Silvino Carreira Marques
Figueiró dos Vinhos—Telef. 30
Chão de Couce — Telef. 1011

Dia de Festa

na minha Freguesia

Por João Falcato

Tenho calcorreado muitas estradas do mundo. Portugueses —tenho-os encontrado nos mais diferentes pontos do Globo. Bem sabemos que o nosso povo, pequeno, ficou com o hábito de se multiplicar pelo mundo. Nas mais longínquas regiões faz a sua vida e desenvolve qualidades de trabalho que nem sempre na terra natal pôe à prova. Infelizmente, muita da riqueza que transforma, em breves anos, esses locais que se tornam famosos por isso mesmo, é devida ao esforço de numerosos núcleos de portugueses.

Digo, infelizmente, porque bem podia essa riqueza —a riqueza do trabalho— ser aproveitada em terra nossa.

Perdoem a divagação. Que, aliás, parece até contradizer o meu assunto. De facto, se não fossem esses encontros com patrícios dispersos pelos continentes, não tinha eu para lhes contar enternecedoras histórias das quais eis uma que é, afinal, um episódio, um episódio simples.

Eu estava em Buenos Aires. Com o barco surto no porto, as obrigações do ofício deixavam-me longas horas de liberdade. Aproveitava-as na tentativa de conhecer bem a cidade e, para isso, aventurava-me até aos mais longínquos cantos da grande urbe.

Uma tarde tomei o metropolitano e deixei que chegasse até ao extremo da linha mais extensa, Rivadavia fora. Depois preparei-me para fazer como de costume, regressando a pé, até me cansar, ao local da partida. E' este, parece-me, um óptimo processo de conhecer uma cidade.

Pois nesse dia, quando deambulava por aquelas ruas já excêntricas, os meus olhos pousaram na montra de um estabelecimento. Era igual a muitos outros dos que abundam por ali e não havia razão aparente para a súbita chamada que a minha atenção recebera. Mas qualquer coisa me atraía sem que eu, a princípio, desse conta do que fosse.

Olhando então, já com intuitos de observar, a verdade é que verifiquei que no vidro estava pintada a nossa bandeira enlaçada com a bandeira argentina. Surpreso, contemplei a enternecedora composição. Não primava pela correcção do desenho, nem sequer possuía qualquer valor artístico. Coisas a que, aliás, não dei demoras de atenção, porque o tema sobrelevava ali tudo o mais.

Verifiquei que se tratava de um bar. As letras que enchiam o espaço do vidro que as bandeiras deixavam livre, rezavam: «Bar Luzitano».

Perdoei o erro de ortografia e resolvi entrar e beber qualquer coisa. Pedi-lhe na nossa língua, para que nela me respondessem. «A saudade que a pintura no vidro traduzia respondia assim a minha saudade acordada de súbito por aquele encontro imprevisível».

O meu propósito não pôde realizar-se. O «Bar Luzitano» ti-

na as portas cerradas.

Penalizado, pensei num luto, num falhanço comercial, e senti, solidário, as agruras por que estaria passando aquele compatriota. Quantas vezes deixamos a nossa terra na esperança de fortuna e tudo — fortuna e esperanças — nos atraíam...

Fiquei um momento, ali, sem vontade de continuar o passeio. O sabor daquela tarde estava perdido. Como se fosse minha aquela desgraça que ali adivinhava, sentia-me amargurado.

Mas o papel que estava colado na porta não tinha sinais de luto e o seu todo não pronunciava desgraça. Ganhei serenidade para o ler: ali se explicava, afinal a razão porque o estabelecimento estava fechado. E, se eu tivesse sido mais calmo, não sentindo antes de pensar, tinha poupado uma emoção, mas tinha evitado uma tristeza. Ali, numa caligrafia tosca, mas em português, dizia-me assim: «Este estabelecimento está fechado hoje, porque é dia da festa da minha freguesia, em Portugal».

A emoção duma coisa destas não se descreve. Só passando por ela, leitor.

Concurso Público para o «Hino da Força Aérea»

O Estado Maior da Força Aérea abriu concurso para a letra destinada ao «Hino da Força Aérea».

Os concorrentes deverão enviar as suas composições, em duplicado, para o Estado Maior da Força Aérea — 2.ª Repartição (Rua Rodrigues Sampaio, 99 — Lisboa), assinadas com um pseudónimo, devendo o verdadeiro nome do autor vir encerrado em sobrescrito lacrado, contendo por fora o pseudónimo.

O prémio único para o trabalho aprovado é de 10.000.000 e o prazo de entrega dos originais termina no próximo dia 9 de Fevereiro.

Novos assinantes

Pelo nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Dias Rosa, funcionário do Hotel Terrabela, desta vila, foram inscritos como assinantes de «A Regeneração» os srs. José Carvalho da Silva, do Nodreirinho; António Diniz da Silva, do mesmo lugar, e Adélino Coelho da Silva, da Figueira.

— Deu-nos o prazer de pertencer aos nossos ficheiros de assinantes o sr. Manuel da Silva Dias, ilustre funcionário da HEZ, em Castelo de Bode.

— Inscreveu-se como nosso assinante o sr. Esaltino Ferreira Henriques, residente no Lobito (Angola).

— Esteve nesta Redacção a inscrever-se como nosso assinante o brioso polícia aéreo sr. António Augusto Alves que, em missão de soberania, seguiu para Angola no passado dia 17 de Janeiro.

A todos o nosso sincero reconhecimento.

Vida Bancária

Com a pontualidade habitual, chegou até nós o Relatório e Contas do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, referente ao exercício de 1965.

O notável documento e prova eloquente da crescente expansão e sólida estrutura daquela instituição de crédito.

Da leitura do Relatório, inferre-se o propósito de alargar a acção do Banco a todo o território nacional, salientando-se a abertura da filial de Aveiro, da agência de Estremoz, e de mais algumas dependências urbanas em Lisboa e Porto o que trará maior comodidade ao público. Aliás, dentro do mesmo propósito, espera o Banco o necessário deferimento superior para a abertura doutras casas.

Anunciam-se importantes melhoramentos na sede social à Rua do Comércio, em Lisboa, só possíveis pela aquisição dum grande imóvel, na Rua do Crucifixo, onde foram instalados os serviços de Contabilidade, Mecanográficos, Tesouraria de Letras, Serviços Sociais, Arquivos, etc.

Por fim, refere-se o Relatório ao Crédito Individual, recentemente lançado pelo Banco, não com o objectivo de procurar aumentar lucros, mas sim para servir um grande número de pessoas para quem estes créditos podem representar um benefício eficaz para a resolução dos seus problemas particulares.

O documento encerra com um louvor de gratidão a todos os colaboradores e empregados.

Falando de números, podemos informar que os lucros líquidos do B. E. S. C. L. ascenderam a cerca de 55 mil e 900 contos, enquanto que as disponibilidades se elevaram a mais de um bilião e 368 milhões de escudos.

A carteira de letras e os empréstimos ultrapassaram a impressionante cifra de 6 biliões e 200 milhões de escudos.

O volume de depósitos elevou-se a cerca de 8 milhões e meio de contos, devendo as reservas atingir 220 mil contos, com a aprovação do actual Relatório e Contas.

Não perdendo de vista que funciona na nossa terra, há mais dum quarto de século, uma Agência do Banco E. Santo, lógico é reconhecer que também Figueiró e a sua região contribuíram para mais este êxito, pelo que nas respeitadas saudações que apresentamos ao digno Conselho de Administração do B. E. S. C. L. envolvemos, por dever de justiça, o gerente da sua Agência local e todos os seus cooperadores.

* *

Também a Agência de Avelar do Banco Lisboa & Açores, aberta há alguns meses apenas, se dignou enviar-nos o Relatório e Contas da gerência de 1965.

E' um documento expressivo que reflete a forma prudente e criteriosa que preside à orientação daquele importante Banco comercial.

Nele se alude à nova legislação reguladora da actividade bancária, ao mesmo tempo que, em clara e precisa síntese, se traça o panorama da conjuntura económica nacional e mundial.

Os números do Relatório falam do que foi o assinalável crescimento do B. L. A. durante o ano de 1965.

Gratos pela sua gentileza, en-

Ainda o grande incêndio de 1961

Não obstante a larga e minuciosa reportagem feita pelos grandes e pequenos periódicos sobre o pavoroso incêndio que, em Agosto de 1961, teve início junto da Capela de Santa Madalena, limites de Cernache do Bonjardim, e, depois, em galopada infernal (o vento soprava de feição) atingiu o rio Zêzere, transpondo-o num salto surpreendente, para continuar a sua marcha vandálica em todas as direcções da rosa dos ventos, só detida às portas de Figueiró, Varzea, Graça e Bairradas pelo dique construído de corações generosos, braços potentes e combativos e almas heróicas de centenas e centenas de bombeiros, soldados e populares, não obstante, repito, tudo isto cujo saldo negativo se cifrou em meio milhão de árvores sacrificadas, duas aldeias calcinadas e dois proprietários incinerados porque o amor intenso aos seus pinhais os impeliu para uma defesa heróica mas inglória e ao holocausto das próprias vidas, há um episódio épico cujo relato ficou (parece-me) no olvido.

Foi, precisamente, a intenção de liberá-lo das trevas que o ocultam há mais de quatro anos e guindá-lo para a luz da publicidade que me incitou a pegar na pena e a alinhar estas despretenciosas palavras.

O fogo investiu tão impetuoso

Renovação da Agricultura pela aplicação de Máquinas

Continuação da 1.ª página

mentalização, baseada em técnicas de actuação psicossociológica.

Para aplicação das soluções elaboradas o Simpósio recomenda:

Que se prossiga no apetrechamento da Estação de Cultura Mecânica, com o fim de a dotar dos meios técnicos, pessoais e materiais, indispensáveis à sua acção;

Que se promova o equipamento dos organismos regionais de assistência técnica com os meios mecânicos e o pessoal necessário ao estudo dos problemas regionais de motomecanização, à experimentação das máquinas mais adequadas às culturas e às condições ecológicas das diversas Regiões Agrícolas, e à oportuna vulgarização dos ensinamentos recolhidos;

Que se dote o Fundo de Melhoramentos Agrícolas com as verbas necessárias a um vasto apoio financeiro à lavoura, em condições de operacionalidade que lhe permita reestruturar as suas explorações e promover o seu equipamento mecânico;

Que se publique a legislação regulamentadora do comércio de máquinas agrícolas e que se promova o estudo de legislação destinada a permitir a difusão das modalidades de utilização em comum das máquinas agrícolas.

Orlando Peres

dereçamos as nossas saudações à gerência, em Avelar, do Banco Lisboa & Açores.

e ferozmente contra a aldeia do Vale do Rio que as casas começaram a arder quase simultaneamente. Era um espectáculo arripante e dantesco: aos uivos das labaredas tremulantes e alterosas; aos ruídos matraqueados dos desmoramentos de telhados e paredes; ao crepitar das madeiras incandescentes; ao rechinar das carnes e gritos atltivos dos animais domésticos a essa hora trágica recolhidos nos estábulos, juntavam-se os clamores zenitantes da dor dos habitantes que, imponentes para dominar o monstro, foram testemunhas passivas e dolorosas da destruição dos seus lares e haveres e tão presos da sua dor que as suas vidas correram grave risco. E' que o fogo não se deteve ali para, com prazer demoníaco, gozar o espectáculo horrendo de que fora encenador. Continuou a sua marcha veloz para, com desejo satânico, fechar o anel de calor, chamas e fumo que estava lavrando em volta da aldeia.

Restava apenas uma estreita passagem quando foi dado o alarme e aquela pobre gente acordou espavorida do terrível pesadelo em que jazia imobilizada para, na fuga, encontrar a única tábuca de salvação que, na circunstância, se lhes oferecia para não naufragar no oceano tenebroso do fogo.

Todavia, houve (quem poderia imaginá-lo?) dois habitantes —um velhinho de 84 anos chamado João Paiva e a sua neta— que, dispostos a disputar ao fogo a posse da sua casa e haveres,

Continua na 2.ª página

Baptizado

No dia de Ano Novo, pelo meio dia, teve lugar, na Igreja Matriz de Avelar a cerimónia do baptizado do pequenino Alexandre Jorge Moreira de Sousa e Silva, filho da sra. Doutora Dona Maria José Falcão Moreira de Sousa e Silva e do sr. Engenheiro José Luiz da Silva, ela professora da Escola Técnica de Faro e ele funcionário da Estação Experimental do Algodão na referida cidade; e neto materno da sra. D. Clotilde F. Moreira de Sousa e do sr. Joaquim Falcão Moreira de Sousa ilustre Presidente da Junta de Freguesia. Seguidamente, houve festa animada na casa do Castelo, residência dos avós do novo Cristiano, onde foi servido um belíssimo copo de água que se prolongou até tarde. Parabéns a toda a ilustre família e felicidades ao bebé.

Funcionalismo Público

Concluiu o curso para OPR. dos C. T. T. a menina Mabilia da Silva Dinis, natural das Bairradas, filha do nosso assinante António Paiva Dinis, também funcionário dos C. T. T., com a categoria de g. f. de 1.ª classe, prestando serviço em Figueiró dos Vinhos. A referida funcionária presta presentemente serviço numa estação dos O. T. T. na Capital.

Os nossos parabéns!